OFERTA AO ALUNO

Contos & Recontos 8

Mini Gramática

CARLA MARQUES
INÊS SILVA

LÍNGUA PORTUGUESA 8.º ANO



ASA

ÍNDICE

Pág.

5 LÍNGUA, COMUNIDADE LINGUÍSTICA, VARIAÇÃO E MUDANÇA

11 FONÉTICA E FONOLOGIA

15 MORFOLOGIA

27 CLASSES DE PALAVRAS

39 SINTAXE

49 LEXICOLOGIA

53 SEMÂNTICA

57 LEXICOGRAFIA

59 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Caro/a Aluno/a

O conhecimento da forma como funciona a língua portuguesa constitui um dos domínios da aula de Português.

A presente minigramática não pretende abordar, de forma exaustiva, todos os conteúdos associados ao conhecimento explícito da língua. Por esta razão, este compêndio deverá funcionar, apenas, como um auxiliar no estudo da gramática, a utilizar na sala de aula ou em casa.

A minigramática encontra-se dividida nas seguintes áreas:

- Língua, comunidade linguística, variação e mudança
- Fonética e fonologia
- Morfologia
- Classes de palavras
- Sintaxe
- Lexicologia
- Semântica
- Lexicografia
- Representação gráfica

Em cada uma das entradas apresenta-se um conjunto de breves definições, claras e concisas, e, quando necessário, apresentam-se exemplos que clarifiquem o conceito. Apresentam-se, ainda, algumas sínteses que permitem estruturar conhecimentos.

A utilização desta minigramática pode associar-se ao Caderno de Atividades para que, de modo autónomo, orientes o teu estudo, confrontando os teus conhecimentos com definições e exemplos vários.

As autoras

Língua, Comunidade Linguística, Variação e Mudança

Parte da gramática que estuda

- o conhecimento e uso da língua pelo falante
- a variação linguística
- a mudança linguística
- o contacto de línguas
- a língua padrão (normalização)

1. VARIAÇÃO E MUDANÇA

1.1 Variação

As línguas vão-se diferenciando, o que acontece devido a fatores geográficos, históricos, entre outros. Os fatores geográficos motivaram essencialmente o aparecimento das variedades do português e os históricos a variação histórica.

- **Variedades do português**
  Variedades que surgiram devido a acontecimentos históricos, que levaram a população a entrar em contacto com falantes de outras línguas. São variedades do português:

  a) **Variedade europeia**
  Português falado em Portugal continental e nos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

  b) **Variedade brasileira**
  Português falado no Brasil.

  c) **Variedades africanas**
  Português falado em África.

- **Variação histórica**
  As línguas podem mudar ao longo do tempo (não falamos nem escrevemos como os portugueses do século XVI) ou numa mesma época (podem coexistir duas gramáticas, estando uma a cair em desuso e a outra a destacar-se).

1.2 Mudança linguística

As línguas são entidades dinâmicas e, por isso, estão sujeitas à mudança. A língua do presente é diferente da língua do passado. A História do Português está demarcada em três fases:

- **Português antigo**
  Nome que designa a fase da língua portuguesa falada durante a Idade Média (séculos II-XV). Também se pode dizer português arcaico e galaico-português.

- **Português clássico**
  Nome que designa a fase do português europeu falado durante a Idade Moderna (séculos XVI-XVIII).

- **Português contemporâneo**
  Nome que designa a fase do português europeu falado a partir do século XIX.

2.1 Fatores e tipos de mudança

- **Fatores internos**
  Fatores que levam à mudança linguística, encontrando-se dentro da estrutura da língua.
  Exemplo: Fatores fonológicos, sintáticos...

- **Fatores externos**
  São fatores que levam à mudança linguística, mas são exteriores à estrutura da língua.
  Exemplo: Fatores políticos, culturais...

- **Mudança regular**
  Atinge os sons da língua, em que um dado som evolui no mesmo sentido nas palavras de uma língua, num determinado período de tempo.
  Exemplo: As vogais breves tónicas latinas */e/* e */o/* passaram a vogais abertas no Português.

- **Mudança irregular**
  Atinge os sons e as palavras de uma língua, mas não de forma regular.
  Exemplo: A expressão *Madre de Deus* pronuncia-se sem [de], no registo informal, para não haver repetição do [de].

2.2 Etimologia

- **Etimologia**
  Estuda a origem e evolução das palavras.

- **Étimo**
  Palavra da qual deriva outra.
  Exemplo: O étimo da palavra *bispo* é *episcopum* (étimo latino).

- **Palavras convergentes**
  Palavras que apresentam a mesma forma, embora tenham étimos diferentes.
  Exemplo: São (saudável) e *são* (santo) derivaram, respetivamente, de *sanum* e *sanctum* (lat.).

- **Palavras divergentes**
  Palavras que apresentam forma diferente, apesar de terem o mesmo étimo.
  Exemplo: Primeiro e *primário* derivaram ambas de *primarium* (lat.).

2. CONTACTO DE LÍNGUAS

- **Contacto entre línguas**
  Verifica-se "contacto" quando coexistem duas ou mais línguas numa mesma região ou numa mesma comunidade linguística. É o caso dos crioulos.

  – **Crioulos de base lexical portuguesa**
    Crioulos que tiveram origem no contacto entre falantes portugueses e falantes de línguas não europeias, nos primeiros séculos da expansão portuguesa.
    Exemplos: Crioulos africanos da Alta Guiné, crioulos Malaio-Portugueses...

O português deriva essencialmente do latim, mas manifesta fortes influências dos seguintes substrato, superstrato e adstrato.

- **Substrato**
  Conjunto de vestígios deixados por língua indígena desaparecida, devido ao contacto com uma língua invasora.
  Exemplo: Vestígios do substrato peninsular pré-romano: seara, mato, carvalho

- **Superstrato**
  Conjunto de vestígios deixados por língua de invasores que desapareceu, devido ao contacto com uma língua indígena.
  Exemplo: Vestígios do superstrato germânico, de suevos e visigodos, na Península Ibérica: guerra, elmo, espeto, roubar

- **Adstrato**
  Língua que sobrevive, após contacto linguístico motivado por invasão territorial.
  Exemplo: Vestígios do adstrato árabe: alfândega, azeite, arroz, alface, azulejo

3. BILINGUISMO E MULTILINGUISMO

- **Bilinguismo**
  Característica dos falantes que se exprimem em duas línguas diferentes.
  Exemplos: Português e inglês

- **Multilinguismo**
  Característica dos falantes que se exprimem em várias línguas diferentes.
  Exemplos: Português, inglês, espanhol, italiano

4. LÍNGUA PADRÃO (NORMA)

- **Língua padrão**
  A variedade falada e escrita que se destacou como meio de comunicação entre os falantes de estatuto social elevado de uma comunidade linguística. É sinónimo de norma padrão.
  Exemplo: É a língua usada nos meios institucionais (escolas, tribunais...), em certos programas dos *media* (debates televisivos, reportagens...).

- **Normalização linguística**
  Processo pelo qual uma dada variedade linguística é convertida em língua padrão.

Fonética e Fonologia

Parte da gramática que estuda

- os sons e fonemas
- a prosódia
- os processos fonológicos

MINI GRAMÁTICA

1. SONS E FONEMAS

1.1 Vogal e semivogal

- **Vogal**
  Som produzido sem a obstrução dos órgãos vocais. Corresponde ao centro da sílaba.
  No Português é possível identificar foneticamente catorze vogais.
  Exemplo: A palavra *casa* tem duas vogais (*/a/*).

- **Semivogal (ou glide)**
  Tem valor fonológico, forma com a vogal um ditongo e nunca pode receber acento.
  Exemplo: Som final de *pau*.

1.2 Ditongo e hiato

- **Ditongo**
  Sequência no interior de uma sílaba, formada por vogal e semivogal.
  O ditongo tem várias propriedades.

  – **Ditongo decrescente**
    Formado por vogal e semivogal.
    Exemplos: Pai, pau

  – **Ditongo crescente**
    Formado por semivogal e vogal.
    Exemplo: Quatro

  – **Ditongo oral**
    Não apresenta ressonância nasal.
    Exemplos: Vai, dói, meu, feira

  – **Ditongo nasal**
    Verifica-se ressonância nasal na sua pronúncia.
    Exemplos: Dão, põe, mãe

- **Hiato**
  Sequência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes.
  Exemplos: Rio – a sequência [i.o] na palavra *rio,* patroa, fiel

2. PROSÓDIA

Propriedades acentuais das sílabas

- **Sílaba tónica**

  Tem acentuação tónica (ao nível prosódico).
  Exemplo: A primeira sílaba de *gato*: [ga]

- **Sílaba átona**

  Não apresenta acento (ao nível prosódico).
  Exemplo: A sílaba [to] de *gato*

3. PROCESSOS FONOLÓGICOS

Processos fonológicos são as modificações sofridas pelos segmentos das palavras. Há processos de inserção, supressão e alteração, que são os seguintes:

- **Inserção de segmentos**

  Consiste na inserção de um novo som na palavra, que passa a ser articulado:

  – em posição inicial – fenómeno designado por **prótese**
  Exemplo: Tirar > atirar

  – em posição medial – fenómeno designado por **epêntese**
  Exemplo: Area > areia

  – em posição final – fenómeno designado por **paragoge**
  Exemplo: Ante > antes

- **Supressão de segmentos**

  Consiste na supressão de um segmento na palavra:

  – em posição inicial – fenómeno designado por **aférese**
  Exemplo: Enamorar > namorar

  – em posição medial – fenómeno designado por **síncope**
  Exemplo: Magis > mais

  – em posição final – fenómeno designado por **apócope**
  Exemplo: Et > e

- **Alteração de segmentos**

  Consiste na mudança na qualidade dos segmentos.

  – **Assimilação**
  Alteração de um segmento devido à influência de sons vizinhos.
  Exemplo: Ipse > esse

  – **Dissimilação**
  Alteração de um segmento por diferenciação com os sons vizinhos.
  Exemplo: Rológio > relógio

  – **Redução vocálica**
  Enfraquecimento de uma vogal em posição átona.
  Exemplo: A primeira sílaba da palavra *mata* enfraquece em *matagal*.

  – **Metátese**
  Transposição de um som na palavra.
  Exemplo: Troca de segmentos em *meteorologia* > *metreologia* (em certas variedades da língua).

Morfologia

Parte da gramática que estuda

- os elementos que constituem uma palavra
- os processos de flexão das palavras
- a formação de palavras

MINI GRAMÁTICA

1. CONSTITUINTES MORFOLÓGICOS

- **Radical:** constituinte que contém o significado de uma palavra.
  Exemplos: O radical da palavra *gato* é [gat–].
  O radical da palavra *beber* é [beb–].

- **Afixo:** constituinte dependente que se associa sempre a uma forma de base. (A forma de base pode ser composta por um só radical, por um radical e um ou mais afixos ou por uma palavra.)
  - **Prefixo:** afixo que se coloca à esquerda da forma de base.
    Exemplo: Na palavra *desligar*, [des–] é um prefixo.
  - **Interfixo:** afixo que se coloca entre duas formas de base ou entre uma forma de base e um afixo.
    Exemplo: Na palavra *discoteca*, [o] é um interfixo.
  - **Sufixo:** afixo que se coloca à direita da forma de base. Os sufixos podem ser:
    a) **sufixos derivacionais**, que se juntam ao radical para formar uma palavra por derivação;
    Exemplo: Na palavra *trabalhador*, [dor] é um **sufixo derivacional**.
    b) **sufixos flexionais**, que marcam a flexão das palavras;
    Exemplo: Na palavra *amamos*, [mos] é um **sufixo flexional**.
    c) **constituintes temáticos**, que indicam a classe morfológica de uma palavra. O constituinte temático dos nomes e adjetivos designa-se por **índice temático** e o constituinte temático dos verbos designa-se por **vogal temática**.
    Exemplos: Na palavra *livro*, [o] é o índice temático.
    Na palavra, *amar*, [a] é a vogal temática.

2. PALAVRA SIMPLES E PALAVRA COMPLEXA

- **Palavra simples:** palavra formada apenas por um radical (e, eventualmente, por um constituinte temático) a que se poderão associar sufixos flexionais.
  Exemplos: Casa é uma palavra simples constituída pelo radical [cas] e pelo índice temático [a].
  Casas é uma palavra simples constituída pelo radical [cas], pelo índice temático [a] e pelo sufixo de flexão de plural [s].
- **Palavra complexa:** palavra formada por derivação ou por composição.
  Exemplos: Infeliz é uma palavra complexa formada por derivação (constituída pelo prefixo [in] e pelo radical [feliz]).
  Surdo-mudo é uma palavra complexa formada por composição (constituída por dois radicais: [surd] e [mud]).

3. FLEXÃO

- **Palavra variável:** palavra que admite flexão (em género, número, grau, etc.).
  Exemplo: Gatinho, gata, gatos são palavras flexionadas a partir do radical [gat].

- **Palavra invariável:** palavra que não admite flexão.
  Exemplo: Agora é uma palavra invariável porque não é flexionável.

3.1 Flexão nominal e adjetival

3.1.1 Flexão em género (nomes e adjetivos)

- **Nomes biformes:** os nomes podem flexionar em género, tendo uma forma para o feminino e outra para o masculino. Nestes casos, o género gramatical corresponde, normalmente, ao género natural. Estes são nomes que referem seres animados.
  Exemplo: Gato / gata

- **Nomes uniformes:** os nomes podem não flexionar em género, tendo um único género gramatical, masculino ou feminino.
  Exemplo: Mesa

  Os nomes uniformes podem ainda ser:

  – **epicenos:** nomes referentes a animais que, quando associados às palavras *macho* ou *fêmea*, permitem designar o seu sexo;
  Exemplo: A tartaruga macho / a tartaruga fêmea

  – **sobrecomuns:** nomes referentes a pessoas. Têm um único género independentemente do sexo (género natural) da pessoa referida;
  Exemplos: O cônjuge; a vítima; a testemunha

  – **comuns de dois:** nomes uniformes cujo género é assinalado pelo determinante que os acompanha.
  Exemplos: O jornalista / a jornalista; o estudante / a estudante

- **Regra geral de formação do feminino**

  – Nomes terminados em [-o]: substitui-se [-o] por [-a]:
  Exemplo: Amigo / amiga

  – Nomes terminados em consoante: acrescenta-se [-a]:
  Exemplo: Camponês / camponesa

- **Outros casos de formação do feminino**

  – Nomes terminados em [-ão]: o feminino pode formar-se de três formas:
  a) *-aõ* → *-ã* (*exemplo:* an**ão** / an**ã**)
  b) *-ão* → *-oa* (*exemplo:* le**ão** / le**oa**)
  c) *-ão* → *-ona* (*exemplo:* solteir**ão** / solteir**ona**)

- Nomes terminados em [-or]: acrescenta-se [-a].
  Exemplo: Past**or** / pastor**a**
- Nomes terminados em [-e]: um pequeno número forma o feminino substituindo [-e] por [-a]:
  Exemplo: Infant**e** / infant**a**
- Nomes cujo feminino não se forma por flexão:

Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Avô	Avó	Poeta	Poetisa
Frade	Freira	Rapaz	Rapariga
Herói	Heroína	Rei	Rainha
Maestro	Maestrina	Réu	Ré
Bode	Cabra	Cão	Cadela
Pai	Mãe	Marido	Mulher

3.1.2 Flexão em número (nomes e adjetivos)

- **Regra geral de formação do plural**
  - Palavras terminadas em vogal ou ditongo: acrescenta-se o sufixo [-s] à forma de base.
    Exemplos: Mesa / mesa**s**; pai / pai**s**; mãe / mãe**s**

- **Outros casos de formação do plural**
  - Palavras terminadas em consoante (*n, r, s, z*): acrescenta-se o sufixo [-es] à forma de base.
    Exemplos: Abdóme**n** / abdómen**es**; flo**r** / flo**res**; deu**s** / deu**ses**; lu**z** / luz**es**
  - Palavras terminadas em [-al], [-el], [-ol] e [-ul]: substitui-se o [-l] final por [-is].
    Exemplos: Can**al** / cana**is**; pap**el** / papé**is**; lenç**ol** / lençó**is**; az**ul** / azu**is**
  - Algumas palavras terminadas em [-il]: substitui-se [-il] por [-eis].
    Exemplos: Fóss**il** / fóss**eis**; répt**il** / répt**eis**
  - Palavras terminadas em [-m]: substitui-se o [-m] final por [-ns].
    Exemplo: To**m** / to**ns**; jardi**m** / jardi**ns**
  - Palavras terminadas em [-s].
    a) Palavras agudas e monossílabos: acrescenta-se [-es].
    Exemplos: Inglê**s** / ingles**es**; gá**s** / gas**es**
    b) Palavras não agudas: permanecem inalteradas.
    Exemplo: Lápi**s** / lápi**s**
  - Palavras terminadas em [-ão]: o plural pode formar-se de três formas:
    a) *-ão* → *-ões* (*Exemplos:* Bal**ão** / bal**ões**; coraç**ão** / coraç**ões**)
    b) *-ão* → *-ães* (*Exemplos:* C**ão** / c**ães**; p**ão** / p**ães**)
    c) Acrescenta-se [-s] à forma de base (*Exemplos:* M**ão** / m**ãos**; cidad**ão** / cidad**ãos**)

Nota: Há nomes que só se empregam no plural:
Exemplos: Óculos, férias, arredores

3.1.3 Flexão em grau

- **Nomes:** os nomes podem flexionar nos graus normal, aumentativo e diminutivo.

Grau	**Aumentativo** Acrescenta-se à forma de base: [-ão], [-aça], [-orra]	Gatão Mulheraça Cabeçorra
	Diminutivo Acrescenta-se à forma de base: [-inho(a)], [-zinho(a)], [-ito(a)]	Casinha Cãozinho Gatito

- **Adjetivos:** os adjetivos podem variar nos graus normal, comparativo e superlativo. O grau dos adjetivos pode ser construído por processos morfológicos (junção de um sufixo à forma de base) ou por processos sintáticos (conjugação de palavras).

Grau do adjetivo

1. Normal { O livro é **antigo**.

2. Comparativo

- Superioridade { O livro é **mais antigo do que** a tela.
- Igualdade { O livro é **tão antigo como** a tela.
- Inferioridade { O livro é **menos antigo do que** a tela.

3. Superlativo

- Relativo
  - Superioridade { O livro é **o mais antigo** da coleção.
  - Inferioridade { O livro é **o menos antigo** da coleção.
- Absoluto
  - Sintético { O livro é **antiquíssimo**.
  - Analítico { O livro é **muito antigo**.

O grau superlativo absoluto sintético dos adjetivos é formado por um processo morfológico:

Regra geral

– Acrescenta-se o sufixo [-íssimo] à forma de base:

Exemplo: Original / originalíssimo

a) Adjetivo terminado em [-vel]: forma o superlativo em [-bilíssimo].

Exemplo: Amável / amabilíssimo

b) Adjetivo terminado em [-z]: forma o superlativo em [-císsimo].

Exemplo: Feliz / felicíssimo

Casos particulares na formação dos graus comparativo e superlativo

Grau normal	Grau comparativo de superioridade	Grau superlativo	
		absoluto sintético	relativo de superioridade
Bom	Melhor	Ótimo	O melhor
Mau	Pior	Péssimo	O pior
Grande	Maior	Máximo	O maior
Pequeno	Menor	Mínimo	O menor
Alto	Superior	Supremo	O superior
Baixo	Inferior	Ínfimo	O inferior

Formação particular no grau superlativo absoluto sintético (os adjetivos adotam uma forma próxima da latina).

Grau normal	Grau superlativo
Amigo	Amicíssimo
Antigo	Antiquíssimo
Benévolo	Benevolentíssimo
Célebre	Celebérrimo
Comum	Comuníssimo
Cruel	Crudelíssimo
Difícil	Dificílimo
Fácil	Facílimo
Feroz	Ferocíssimo
Fiel	Fidelíssimo
Frio	Frigidíssimo (Friíssimo)
Horrível	Horribilíssimo
Humilde	Humílimo
Livre	Libérrimo
Nobre	Nobilíssimo
Sábio	Sapientíssimo
Simples	Simplicíssimo
Veloz	Velocíssimo

3.1.4 Flexão em caso (pronomes)

A flexão em caso manifesta-se apenas nos pronomes pessoais.

Caso				
Pessoa	**Nominativo** (função de sujeito)	**Acusativo** (função de complemento direto)	**Dativo** (função de complemento indireto)	**Oblíquo** (função de complemento oblíquo)
1ª singular	Eu	Me	Me	Mim
2ª singular	Tu	Te	Te	Ti
3ª singular	Ele, Ela	Se, o, a	Lhe	Si, ele, ela
1ª plural	Nós	Nos	Nos	Nós
2ª plural	Vós	Vos	Vos	Vós
3ª plural	Eles, Elas	Se, os, as	Lhes	Si, eles, elas

3.1.5 Flexão em pessoa

Flexão dos pronomes (e também dos verbos). Registam-se três pessoas: primeira, segunda e terceira pessoas (às quais se associa a flexão em número, no caso do plural).

3.1.6 Flexão nominal e adjetival

Quadro-Síntese		
Categorias flexionais		**Exemplos**
Género	Masculino / Feminino	Gato / gata (nome) Estudioso / estudiosa (adjetivo)
Número	Singular / Plural	Gato / gatos Estudioso / estudiosos Ele / eles
Caso	Nominativo / Acusativo / Dativo / Oblíquo	Eu / me / me / mim
Grau	Nomes: Normal / Aumentativo / Diminutivo Adjetivos: Normal / Comparativo / Superlativo	Casa / casinha / casarão Belo / mais belo do que / belíssimo
Pessoa	Primeira / Segunda / Terceira	Eu / tu / ele

3.2 Flexão verbal

- **Conjugação verbal:** em português, há três paradigmas de conjugação verbal que se definem em função da vogal temática do verbo. Os verbos que seguem o modelo de conjugação consideram-se **regulares**. Aqueles que sofrem alterações tanto nos sufixos de flexão como nos radicais são **irregulares**. Há ainda os verbos **defetivos**, que apresentam uma conjugação incompleta, pois não flexionam em todas as formas possíveis. (*Exemplos:* Amanhecer, chover.)

Os verbos distribuem-se por três conjugações:

– **1ª conjugação:** verbos com vogal temática [a], no infinitivo; (*Exemplo:* Amar)

– **2ª conjugação:** verbos com vogal temática [e], no infinitivo; (*Exemplo:* Beber)

– **3ª conjugação:** verbos com vogal temática [i], no infinitivo; (*Exemplo:* Partir)

Os verbos podem flexionar nas seguintes categorias:

3.2.1 Pessoa

Os verbos flexionam em três pessoas: primeira, segunda e terceira. Esta flexão manifesta-se pela junção de um sufixo de pessoa ao radical verbal, como se observa no quadro que se segue.

Nota: O sufixo de flexão em pessoa pode não se manifestar, como acontece na terceira pessoa do singular do verbo amar, que se apresenta como exemplo.

Verbo amar (presente do indicativo)	**Radical verbal**	**Vogal temática**	**Sufixo de pessoa**
Eu amo	[Am]	--	-o
Tu amas		a	-s
Ele ama		a	--
Nós amamos		a	-mos
Vós amais		a	-is
Eles amam		a	-m

No modo imperativo, o verbo flexiona apenas na segunda pessoa (singular e plural).

Exemplo: Lava (tu) / Lavai (vós)

3.2.2 Número

A flexão dos verbos em número tem dois valores: singular ou plural.

Exemplo: Ele fala (singular) / Eles falam (plural)

3.2.3 Tempo verbal

Os verbos flexionam em tempo, sendo possível distinguir os seguintes paradigmas: presente, pretérito (perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito) e futuro.

Uma forma verbal pode ter tempos simples (com uma só forma verbal) ou tempos compostos (o valor temporal é formado pela conjugação de um verbo auxiliar – ter ou haver – e do particípio do verbo principal ou copulativo).

3.2.4 Modo

Os verbos apresentam formas verbais finitas e infinitas.

- **Formas verbais finitas:** variam em tempo, pessoa e número. Estas apresentam as seguintes categorias: indicativo, conjuntivo, imperativo e condicional.
- **Formas verbais infinitas (não finitas):** formas verbais que não variam em tempo. Estas apresentam as seguintes categorias: gerúndio, particípio e infinitivo (pessoal e impessoal).

Verbo lavar-se (verbo reflexivo)

MODO INDICATIVO			
Presente	**Pretérito perfeito**		**Pretérito imperfeito**
	simples	**composto**	
Eu lavo-me Tu lavas-te Ele lava-se Nós lavamo-nos Vós lavais-vos Eles lavam-se	Eu lavei-me Tu lavaste-te Ele lavou-se Nós lavamo-nos Vós lavastes-vos Eles lavaram-se	Eu tenho-me lavado Tu tens-te lavado Ele tem-se lavado Nós temo-nos lavado Vós tendes-vos lavado Eles têm-se lavado	Eu lavava-me Tu lavavas-te Ele lavava-se Nós lavávamo-nos Vós laváveis-vos Eles lavavam-se
Pretérito mais-que-perfeito		**Futuro**	
simples	**composto**	**simples**	**composto**
Eu lavara-me Tu lavaras-te Ele lavara-se Nós laváramo-nos Vós laváreis-vos Eles lavaram-se	Eu tinha-me lavado Tu tinhas-te lavado Ele tinha-se lavado Nós tínhamo-nos lavado Vós tínheis-vos lavado Eles tinham-se lavado	Eu lavar-me-ei Tu lavar-te-ás Ele lavar-se-á Nós lavar-nos-emos Vós lavar-vos-eis Eles lavar-se-ão	Eu ter-me-ei lavado Tu ter-te-ás lavado Ele ter-se-á lavado Nós ter-nos-emos lavado Vós ter-vos-eis lavado Eles ter-se-ão lavado

MODO CONDICIONAL	
simples	**composto**
Eu lavar-me-ia Tu lavar-te-ias Ele lavar-se-ia Nós lavar-nos-íamos Vós lavar-vos-íeis Eles lavar-se-iam	Eu ter-me-ia lavado Tu ter-te-ias lavado Ele ter-se-ia lavado Nós ter-nos-íamos lavado Vós ter-vos-íeis lavado Eles ter-se-iam lavado

MODO CONJUNTIVO		
Presente	**Pretérito perfeito**	**Pretérito imperfeito**
Que eu me lave Que tu te laves Que ele se lave Que nós nos lavemos Que vós vos laveis Que eles se lavem	Que eu me tenha lavado Que tu te tenhas lavado Que ele se tenha lavado Que nós nos tenhamos lavado Que vós vos tenhais lavado Que eles se tenham lavado	Se eu me lavasse Se tu te lavasses Se ele se lavasse Se nós nos lavássemos Se vós vos lavásseis Se eles se lavassem
Pretérito mais-que-perfeito	**Futuro**	
	simples	**composto**
Se eu me tivesse lavado Se tu te tivesses lavado Se ele se tivesse lavado Se nós nos tivéssemos lavado Se vós vos tivésseis lavado Se eles se tivessem lavado	Quando eu me lavar Quando tu te lavares Quando ele se lavar Quando nós nos lavarmos Quando vós vos lavardes Quando eles se lavarem	Quando eu me tiver lavado Quando tu te tiveres lavado Quando ele se tiver lavado Quando nós nos tivermos lavado Quando vós vos tiverdes lavado Quando eles se tiverem lavado

MODO IMPERATIVO
Presente
Lava-te Lavai-vos

FORMAS NOMINAIS			
Infinitivo impessoal		**Gerúndio**	
simples	**composto**	**simples**	**composto**
Lavar-se	Ter-se lavado	Lavando-se	Tendo-se lavado

Verbo fazer (verbo irregular)

MODO INDICATIVO			
Presente	**Pretérito perfeito**		**Pretérito imperfeito**
	simples	**composto**	
Eu faço Tu fazes Ele faz Nós fazemos Vós fazeis Eles fazem	Eu fiz Tu fizeste Ele fez Nós fizemos Vós fizestes Eles fizeram	Eu tenho feito Tu tens feito Ele tem feito Nós temos feito Vós tendes feito Eles têm feito	Eu fazia Tu fazias Ele fazia Nós fazíamos Vós fazíeis Eles faziam
Pretérito mais-que-perfeito		**Futuro**	
simples	**composto**	**simples**	**composto**
Eu fizera Tu fizeras Ele fizera Nós fizéramos Vós fizéreis Eles fizeram	Eu tinha feito Tu tinhas feito Ele tinha feito Nós tínhamos feito Vós tínheis feito Eles tinham feito	Eu farei Tu farás Ele fará Nós faremos Vós fareis Eles farão	Eu terei feito Tu terás feito Ele terá feito Nós teremos feito Vós tereis feito Eles terão feito

MODO CONDICIONAL	
simples	**composto**
Eu faria Tu farias Ele faria Nós faríamos Vós faríeis Eles fariam	Eu teria feito Tu terias feito Ele teria feito Nós teríamos feito Vós teríeis feito Eles teriam feito

MODO CONJUNTIVO		
Presente	**Pretérito perfeito**	**Pretérito imperfeito**
Que eu faça Que tu faças Que ele faça Que nós façamos Que vós façais Que eles façam	Que eu tenha feito Que tu tenhas feito Que ele tenha feito Que nós tenhamos feito Que vós tenhais feito Que eles tenham feito	Se eu fizesse Se tu fizesses Se ele fizesse Se nós fizéssemos Se vós fizésseis Se eles fizessem
Pretérito mais-que-perfeito	**Futuro**	
	simples	**composto**
Se eu tivesse feito Se tu tivesses feito Se ele tivesse feito Se nós tivéssemos feito Se vós tivésseis feito Se eles tivessem feito	Quando eu fizer Quando tu fizeres Quando ele fizer Quando nós fizermos Quando vós fizerdes Quando eles fizerem	Quando eu tiver feito Quando tu tiveres feito Quando ele tiver feito Quando nós tivermos feito Quando vós tiverdes feito Quando eles tiverem feito

MODO IMPERATIVO
Presente
Faz(e) Fazei

FORMAS NOMINAIS				
Infinitivo impessoal		**Gerúndio**		**Particípio passado**
simples	**composto**	**simples**	**composto**	
Fazer	Ter feito	Fazendo	Tendo feito	Feito

Verbo pedir (verbo irregular)

MODO INDICATIVO			
Presente	**Pretérito perfeito**		**Pretérito imperfeito**
	simples	**composto**	
Eu peço Tu pedes Ele pede Nós pedimos Vós pedis Eles pedem	Eu pedi Tu pediste Ele pediu Nós pedimos Vós pedistes Eles pediram	Eu tenho pedido Tu tens pedido Ele tem pedido Nós temos pedido Vós tendes pedido Eles têm pedido	Eu pedia Tu pedias Ele pedia Nós pedíamos Vós pedíeis Eles pediam
Pretérito mais-que-perfeito		**Futuro**	
simples	**composto**	**simples**	**composto**
Eu pedira Tu pediras Ele pedira Nós pedíramos Vós pedíreis Eles pediram	Eu tinha pedido Tu tinhas pedido Ele tinha pedido Nós tínhamos pedido Vós tínheis pedido Eles tinham pedido	Eu pedirei Tu pedirás Ele pedirá Nós pediremos Vós pedireis Eles pedirão	Eu terei pedido Tu terás pedido Ele terá pedido Nós teremos pedido Vós tereis pedido Eles terão pedido

MODO CONDICIONAL	
simples	**composto**
Eu pediria Tu pedirias Ele pediria Nós pediríamos Vós pediríeis Eles pediriam	Eu teria pedido Tu terias pedido Ele teria pedido Nós teríamos pedido Vós teríeis pedido Eles teriam pedido

MODO CONJUNTIVO		
Presente	**Pretérito perfeito**	**Pretérito imperfeito**
Que eu peça Que tu peças Que ele peça Que nós peçamos Que vós peçais Que eles peçam	Que eu tenha pedido Que tu tenhas pedido Que ele tenha pedido Que nós tenhamos pedido Que vós tenhais pedido Que eles tenham pedido	Se eu pedisse Se tu pedisses Se ele pedisse Se nós pedíssemos Se vós pedísseis Se eles pedissem
Pretérito mais-que-perfeito	**Futuro**	
	simples	**composto**
Se eu tivesse pedido Se tu tivesses pedido Se ele tivesse pedido Se nós tivéssemos pedido Se vós tivésseis pedido Se eles tivessem pedido	Quando eu pedir Quando tu pedires Quando ele pedir Quando nós pedirmos Quando vós pedirdes Quando eles pedirem	Quando eu tiver pedido Quando tu tiveres pedido Quando ele tiver pedido Quando nós tivermos pedido Quando vós tiverdes pedido Quando eles tiverem pedido

MODO IMPERATIVO
Presente
Pede Pedi

FORMAS NOMINAIS				
Infinitivo impessoal		**Gerúndio**		**Particípio passado**
simples	**composto**	**simples**	**composto**	
Pedir	Ter pedido	Pedindo	Tendo pedido	Pedido

4. FORMAÇÃO DE PALAVRAS

As palavras podem formar-se por derivação ou por composição.

4.1 Derivação

A formação de palavras por afixação pode ocorrer por meio da adição de constituintes (afixação) ou sem recorrer à afixação de constituintes (conversão e derivação não-afixal).

- **Afixação:** processo de formação de palavras que consiste na junção de um afixo a uma forma de base. A afixação pode ocorrer por:
  - **prefixação:** consiste na junção de um prefixo a uma forma de base;

    Exemplo: Refazer (prefixo [re] + forma de base [fazer])
  - **sufixação:** processo de formação de palavras que consiste na junção de um sufixo a uma forma de base;

    Exemplo: Trabalhador (forma de base [trabalha] + sufixo [dor])
  - **parassíntese:** consiste na junção, em simultâneo, de um prefixo e de um sufixo à forma de base.

    Exemplo: Entardecer (sufixo [en] + forma de base [tard] + sufixo [ecer].

    À palavra formada por parassíntese não se pode retirar nem o sufixo nem o prefixo (não existe a forma *tardecer* ou a forma *entard*).
- **Conversão** (ou **derivação imprópria**): processo de formação de palavras que recorre à mudança de classe à qual a palavra pertence originariamente. Este processo não implica qualquer alteração formal à palavra.

  Exemplo: Não (advérbio) → não (nome)
  Não vou. Um não magoa.
- **Derivação não-afixal:** processo de formação de palavras que gera nomes, acrescentando marcas de flexão nominal a um radical verbal.

  Exemplos: Alcançar → alcance
  Conquistar → conquista

4.2 Composição

Processo de formação de palavras que consiste na junção de duas ou mais formas de base. Existem dois processos de composição:

- **Composição morfológica:** processo de formação de palavras que consiste na junção de dois radicais;

  Exemplo: A junção do radical [agr] ao radical [cultur] forma a palavra *agricultura*.
- **Composição morfossintática:** processo de formação de palavras que consiste na junção de duas ou mais palavras.

  Exemplo: A junção da palavra *surdo* à palavra *mudo* origina a palavra *surdo-mudo*.

Classes de Palavras

Parte da gramática que estuda

- a organização das palavras em classes e subclasses

MINI GRAMÁTICA

1. CLASSE ABERTA E CLASSE FECHADA DE PALAVRAS

- **Classe aberta de palavras:** classe de palavras que é constituída por um número ilimitado de palavras e que se encontra aberta à entrada de novas palavras. São classes abertas de palavras os nomes, os verbos, os adjetivos, os advérbios e as interjeições.
- **Classe fechada de palavras:** classe de palavras que é constituída por um número limitado de palavras e que só muito ocasionalmente aceita novos elementos. São classes de palavras fechadas os pronomes, os determinantes, os quantificadores, as preposições e as conjunções.

2. NOME

Classes de nomes

- **Nome próprio:** designa um referente único. (*Exemplos:* Portugal, Tejo, Maria)
- **Nome comum:** pode designar um ou vários referentes.
  - **Nome contável:** admite ser enumerado; a sua forma plural marca uma diferença de quantidades entre singular e plural; (*Exemplos:* Mesa – mesas; uma mesa, duas mesas)
  - **Nome não contável:** não admite enumeração; se aceitar forma plural, esta não marca distinção de quantidade relativamente ao singular; (*Exemplos:* Água, areia, saudade, tristeza)
  - **Nome coletivo:** indicam um conjunto de objetos ou entidades. Este pode ser contável ou não contável. (*Exemplos:* Bando, fauna, flora)

3. VERBO

Classes de verbos

- **Verbo principal:** núcleo do grupo verbal. É ele que determina o aparecimento do sujeito ou de outros complementos na frase. Em função dos seus complementos, o verbo principal pode ser considerado:
  - **verbo intransitivo:** não tem complementos; (*Exemplo:* Eu estudo)
  - **verbo transitivo direto:** tem complemento direto; (*Exemplo:* Eu como um bolo)
  - **verbo transitivo indireto:** tem complemento indireto ou oblíquo; (*Exemplos:* Eu telefonei ao João / Eu vou a Lisboa)
  - **verbo transitivo direto e indireto:** tem complemento direto e indireto ou oblíquo; (*Exemplos:* Eu dei um livro ao Pedro / Eu pus a carne no forno)
  - **verbo transitivo-predicativo:** tem um complemento direto e um predicativo do complemento direto. (*Exemplo:* O João considera o Rui desagradável)
- **Verbo copulativo:** verbo que liga o sujeito ao predicativo do sujeito. (*Exemplos:* ser, estar, permanecer, ficar, parecer, ...)
- **Verbo auxiliar:** verbo que surge antes de um verbo principal ou de um verbo copulativo. Este verbo não determina o sujeito ou os complementos que aparecerão na frase. (*Exemplos:* ter, ser, ir, estar a, ficar a, ...)

4. ADJETIVO

Classes de adjetivos

- **Adjetivo qualificativo:** atribui uma qualidade ao nome; é graduável (compatível com advérbios de quantidade), variando em grau.
  Exemplo: Rapaz lindo – muito lindo – lindíssimo
- **Adjetivo relacional:** não é graduável, logo, não varia em grau; normalmente, pode ser substituído por expressões como "de + nome" , ou "relacionado com nome".
  Exemplo: Leitura astral – dos astros – relacionada com os astros.
- **Adjetivo numeral:** integra os numerais ordinais; surge em posição anterior ao nome, sendo antecedido de um artigo definido.
  Exemplo: A primeira tarefa

5. ADVÉRBIO

Classes de advérbios

- **Advérbio de predicado:** surge no interior do grupo verbal (enquanto complemento oblíquo ou modificador). Identifica-se por ser integrado em construções negativas e interrogativas (no que se distingue do advérbio de frase).
  Exemplo: O João respondeu **claramente**.
  Negação: O João respondeu não claramente (mas confusamente).
  Interrogação: Foi claramente que o João respondeu?

  Os advérbios de predicado podem ter diferentes valores:

  – valor temporal; (*Exemplo:* O João chegou **hoje**.)
  – valor espacial; (*Exemplo:* O João mora **ali**.)
  – valor modal. (*Exemplo:* O João lê **calmamente**.)

- **Advérbio de frase:** incide sobre toda a frase, modificando-a. Identifica-se por não poder ser integrado em construções negativas e interrogativas (distinguindo-se do advérbio de predicado).
  Exemplo: **Certamente**, o João não vai à aula.
  * Não **certamente**, o João não vai à aula. (Esta frase está incorreta.)
  * É **certamente** que o João vai à aula? (Esta frase está incorreta.)

- **Advérbio conectivo:** estabelece uma relação entre orações, frases ou segmentos da frase. Estes advérbios não surgem em construções negativas e interrogativas.
  Exemplo: **Primeiro**, o João chegou. **Seguidamente**, veio a Maria. **Depois**, foram todos ao cinema.

- **Advérbio de negação:** o único advérbio de negação é *não*. Este surge à esquerda do elemento negado, podendo este ser todo o grupo verbal ou apenas um constituinte do grupo verbal.
  Exemplos: O João **não** lê revistas desportivas.
  O João lê **não** revistas desportivas mas revistas de cinema.

- **Advérbio de afirmação:** utilizado em respostas a interrogativas totais ou no interior de uma frase, para reforçar o valor afirmativo de um grupo de palavras. Neste caso, o advérbio reforça o valor afirmativo da frase.

  Exemplos: Queres vir ao cinema? **Sim.**

  O João não gosta de ver o filme, mas **sim** de ler o livro.

- **Advérbio de quantidade e grau:** dá informação sobre grau ou quantidade do elemento sobre o qual incide. Este advérbio pode ocorrer no interior do grupo verbal ou no interior de um grupo adjetival ou adverbial. Quando associado a advérbios ou a adjetivos pode contribuir para formar o grau.

  Exemplos: O João come **muito**. (modificador do grupo verbal)

  O João está **pouco** feliz. (modificador do adjetivo)

  O João lê **demasiadamente** depressa. (modificador do advérbio)

  O João é o **mais** estudioso da turma. (grau do adjetivo)

Advérbios de quantidade e grau		
Muito	Nada	Apenas
Pouco	Tanto	Mais
Bastante	Tão	Quão
Assaz	Quase	...

- **Advérbio de inclusão e exclusão:** dá informação sobre a participação de uma palavra num dado grupo.

  Exemplos: O João **só** lê livros de aventuras. (advérbio de exclusão)

  O João **também** lê livros de aventuras. (advérbio de inclusão)

Advérbios de inclusão	Advérbios de exclusão
Ainda	Apenas
Até	Exclusivamente
Inclusivamente	Salvo
Mesmo	Senão
Também	Somente
	Só
	Unicamente

- **Advérbio interrogativo:** identifica a palavra interrogada numa frase interrogativa.

  Exemplo: **Quando** queres partir?

Advérbios interrogativos	
Quando?	Como?
Onde?	Porque?
Aonde?	Porquê?
Donde?	

- **Advérbio relativo:** introduz uma oração relativa. *Onde* é um advérbio relativo.

  Exemplo: A biblioteca **onde** requisito livros é muito grande.

6. INTERJEIÇÃO

A interjeição tem a função de exprimir a atitude / os sentimentos do locutor.

Interjeições			
de alegria	ah!, oh!, ...	de impaciência	irra!, hem!, ...
de animação	eia!, vamos!, ...	de invocação	ó!, pst!, ...
de aplauso	bravo!, viva!, ...	de silêncio	psiu!, silêncio!, ...
de desejo	oh!, oxalá!, ...	de suspensão	alto!, basta!, ...
de dor	ai!, ui!, ...	de terror	ui!, uh!, ...
de espanto ou surpresa	ah!, hi!, ...		

7. PRONOME

O pronome ocupa na frase o espaço do nome. Nalguns casos, o pronome substitui o nome ou, no texto, refere-se a um nome que surgiu anteriormente (ou que surgirá posteriormente). Os pronomes pessoais e possessivos apontam para as pessoas do discurso (*Eu, nós, tu, vós, meu, nosso*).

O pronome distingue-se do determinante porque, enquanto este acompanha um nome, ele surge isolado na frase.

Classes do pronome

- **Pronomes pessoais**

Referem-se:

— aos participantes no discurso;

— a um grupo de palavras (anterior ou posterior no texto);

— a uma referência fora do texto.

Não podem ser antecedidos de um determinante.

Pronomes pessoais				
Pessoas gramaticais	**Funções sintáticas**			
	Sujeito (forma tónica)	**Complemento direto** (forma átona)	**Complemento indireto** (forma átona)	**Complemento** (forma tónica)
1ª singular	Eu	Me	Me	Mim, comigo
2ª singular	Tu	Te	Te	Ti, contigo
3ª singular	Ele, ela	Se, o, a	Lhe	Ele, ela, si, consigo
1ª plural	Nós	Nos	Nos	Nós, connosco
2ª plural	Vós	Vos	Vos	Vós, convosco
3ª plural	Eles, elas	Se, os, as	Lhes	Eles, elas, si, consigo

• Pronomes demonstrativos

Apontam para uma referência fora do texto ou para uma palavra ou grupo de palavras dentro do texto.
Localizam elementos (perto, longe, ...).

	Pronomes demonstrativos		
	Variáveis		Invariáveis
	Masculino	Feminino	
Singular	Este, esse, aquele	Esta, essa, aquela	Isto Isso Aquilo
Plural	Estes, esses, aqueles	Estas, essas, aquelas	

• Pronomes possessivos

Apontam para uma referência fora do texto ou para uma palavra ou grupo de palavras dentro do texto. Estabelecem uma relação com um valor de posse entre elementos. São geralmente antecedidos de um artigo definido.

Pronomes possessivos		
Pessoas gramaticais	**Um "objeto" possuído**	**Vários "objetos" possuídos**
1ª singular	Meu/minha	Meus/minhas
2ª singular	Teu/tua	Teus/tuas
3ª singular	Seu/sua	Seus/suas
1ª plural	Nosso/nossa	Nossos/nossas
2ª plural	Vosso/vossa	Vossos/vossas
3ª plural	Seu/sua	Seus/suas

• Pronomes indefinidos

Têm um valor não definido, vago, não específico.

	Pronomes indefinidos		
	Variáveis		Invariáveis
	Masculino	Feminino	
Singular	Algum, nenhum, todo, muito, pouco, tanto, qualquer	Alguma, nenhuma, toda, muita, pouca, tanta, qualquer	Alguém Ninguém Tudo Algo Nada ...
Plural	Alguns, nenhuns, todos, muitos, poucos, tantos, quaisquer	Algumas, nenhumas, todas, muitas, poucas, tantas, quaisquer	

- **Pronomes relativos**

  Introduzem orações relativas com ou sem antecedente.

Pronomes relativos variáveis	O qual, os quais, a qual, as quais
Pronomes relativos invariáveis	Que, quem

- **Pronomes interrogativos**

  Identificam o constituinte (a palavra) interrogado em interrogativas **parciais** (i.e., que não têm como resposta *sim* ou *não*).

O que? O quê? Quem? Que?

8. DETERMINANTE

Classe de palavras que, normalmente, acompanha o nome, contribuindo para construir o valor de referência do nome.

Classes dos determinantes

Os determinantes incluem as seguintes subclasses:

- **Determinante artigo**
  - **Definido:** tem um valor definido. Acompanha o nome ou o determinante possessivo.

Determinantes artigos definidos	O, a, os, as

  - **Indefinido:** tem um valor indefinido. Acompanha o nome (exceto os nomes próprios) ou o determinante possessivo.

Determinantes artigos indefinidos	Um, uma, uns, umas

- **Determinante demonstrativo**

  Acompanha o nome, localizando-o.

Determinantes demonstrativos	Este, esta, estes, estas Esse, essa, esses, essas Aquele, aquela, aqueles, aquelas

- **Determinante possessivo**

  É precedido por um artigo ou por um demonstrativo e acompanha o nome com um valor de posse.

Determinantes possessivos	Meu, teu, seu, minha, tua, sua Meus, teus, seus, minhas, tuas, suas Nosso, vosso, seu, nossa, vossa, sua Nossos, vossos, seus, nossas, vossas, suas

- **Determinante indefinido**

Indica uma referência indefinida do nome.

Determinantes indefinidos	Certo, certa, certos, certas Outro, outra, outros, outras

- **Determinante relativo**

Acompanha um nome no início de orações relativas.

Determinante relativo	Cujo, cuja, cujos, cujas

- **Determinante interrogativo**

Coloca-se junto de um nome em construções interrogativas.

Determinante interrogativo	Que?

9. QUANTIFICADOR

Classe de palavras que acompanha o nome, dando informações que apontam para o número, a quantidade ou parte da realidade referida.

Classes do quantificador

- **Quantificador universal**

Quantificador que se refere à totalidade dos elementos de um conjunto (no seu todo ou de forma distribuída).

Exemplos: **Todos** os alunos fizeram o trabalho. (Referência à totalidade dos alunos na sua totalidade.)

Cada aluno fez o trabalho. (Referência à totalidade dos alunos de forma distributiva.)

Quantificadores universais variáveis	Todo, toda, todos, todas Qualquer, quaisquer Ambos, ambas Nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhumas
Quantificadores universais invariáveis	Cada

- **Quantificador existencial**

Quantificador que se refere à existência de uma entidade:

— sem apontar para a totalidade dos elementos que a constituem;
Exemplo: **Alguns** alunos fizeram os trabalhos.

– contribuindo para referir uma quantidade indefinida;
Exemplo: **Vários** alunos fizeram o trabalho.

– tomando como indicador um ponto de referência.
Exemplo: **Poucos** alunos fizeram o trabalho. (Poucos, se considerarmos a turma.)

Quantificadores existenciais	Algum, alguma, alguns, algumas Pouco, pouca, poucos, poucas Tanto, tanta, tantos, tantas Muito, muita, muitos, muitas Vários, várias Bastante, bastantes

- **Quantificador numeral**

Quantificador que expressa:

– uma quantidade numérica inteira precisa (corresponde ao numeral cardinal);
Exemplo: **Cinco** alunos.

– um múltiplo de uma quantidade (corresponde ao numeral multiplicativo);
Exemplo: O **triplo** dos alunos.

– uma fração precisa de uma quantidade (corresponde ao numeral fracionário).
Exemplo: **Um terço** dos alunos .

- **Quantificador interrogativo**

Quantificador que acompanha a palavra interrogada numa frase interrogativa. Na resposta a esta questão surgirá um quantificador.

Exemplo: **Quantos** pães queres? Quero cinco pães.

Quantificador interrogativo	Quanto? Quanta? Quantos? Quantas?

- **Quantificador relativo**

Quantificador que, numa oração relativa, tem como antecedente um grupo nominal.
Exemplo: Li tudo **quanto** levei para férias.

Quantificador relativo	Quanto, quanta, quantos, quantas

10. PREPOSIÇÃO

Palavras invariáveis que exprimem relações entre dois elementos de uma frase. As preposições podem ter como complemento:

– um grupo nominal; (*Exemplo:* Ele gosta **da casa**.)

– um grupo adverbial. (*Exemplo:* Vem **até cá**.)

Preposições	a ante após até com conforme	consoante contra de desde durante em	entre exceto mediante para perante por	salvo segundo sem sob sobre trás

11. CONJUNÇÃO

Classes de conjunções

- **Conjunção coordenativa**

Estabelece a ligação entre dois ou mais elementos coordenados (orações, grupos nominais, adjetivais, ...). Existem ainda conjunções coordenativas correlativas, como *nem... nem, seja... seja*.

A coordenação entre constituintes ou entre orações também pode ser feita por uma locução conjuntiva.

Consideram-se cinco tipos de conjunções coordenativas: **copulativas**, **adversativas**, **disjuntivas**, **conclusivas** e **explicativas**.

Conjunções / Conjunções correlativas/ Locuções conjuntivas coordenativas	**Copulativas**	**Conjunções**	E Nem
		Conjunções correlativas	Nem... nem Não só... mas também Não só... como (também)
	Adversativas	**Conjunções**	Mas
	Disjuntivas	**Conjunções**	Ou
		Conjunções correlativas	Ou... ou Quer... quer Seja... seja Ora... ora
	Conclusivas	**Conjunções**	Logo
	Explicativas	**Conjunções**	Pois Que Porque

- **Conjunção subordinativa**

Introduz sempre frases subordinadas. A oração subordinada também pode ser introduzida por uma locução conjuntiva.

Conjunções / Locuções conjuntivas subordinativas	**Completivas**	**Conjunções**	Que Se Para
	Causais	**Conjunções**	Porque Como Visto Dado
		Locuções conjuntivas	Uma vez que Visto que Pois que Já que Dado que
	Finais	**Conjunções**	Que Para
		Locuções conjuntivas	Para que A fim de que A fim de
	Temporais	**Conjunções**	Quando Mal enquanto Apenas
		Locuções conjuntivas	Logo que Assim que Até que Primeiro que Sempre que Todas as vezes que Agora que Desde que Antes que Antes de Depois de
	Concessivas	**Conjunções**	Embora Conquanto
		Locuções conjuntivas	Se bem que Ainda que Mesmo que Mesmo se Posto que Nem que Apesar de
	Condicionais	**Conjunções**	Se Caso
		Locuções conjuntivas	A não ser que A menos que Salvo se Desde que No caso de
	Comparativas	**Conjunções**	Como Conforme
		Locuções conjuntivas	Assim como... assim Bem como Tão (Tanto)... que
	Consecutivas	**Conjunções**	Que
		Locuções conjuntivas	De tal modo que Tão... que Tanto... que De tal maneira... que

Sintaxe

Parte da gramática que estuda

- os grupos de palavras
- as funções sintáticas
- os tipos de frases
- as formas de articulação entre orações e constituintes de frase

MINI GRAMÁTICA

1. GRUPOS DE PALAVRAS

No interior das frases, as palavras formam grupos que se organizam em torno de palavras nucleares. O nome do grupo de palavras está dependente da classe a que pertence a palavra nuclear.

- **Grupo nominal**

O grupo nominal é um grupo de palavras cujo núcleo é um **nome**.
Exemplos: O **tio** / o meu **carro** / uma linda **manhã** / **Lisboa** / **Luís Vaz de Camões** / **ela**

O grupo nominal pode ter a seguinte composição:

Exclusivamente um nome ou pronome	Ele chegou. O João ouviu verdades.
Determinante e/ou quantificador + nome (núcleo)	O João quis vir. Todos os alunos concordaram.
Nome (núcleo) + complemento(s)	A construção da casa foi longa.
Nome (núcleo) + modificador(es)	O rapaz feliz chegou a casa.

- **Grupo verbal**

O grupo verbal é um grupo de palavras cujo núcleo é um **verbo** ou um **complexo verbal**.
Exemplos: **Chove**. / O Rui **chegou**. / A Sofia **tem um irmão**. / O João **deu flores à mãe ontem**. O Rui **está a chegar**.

O grupo verbal pode ter a seguinte composição:

Exclusivamente um verbo	Chegou. Ele confessou.
Verbo (núcleo) + complemento(s)	Comeu uma maçã. Escreveu à Rita. Escreveu uma carta à Rita. O João gosta de bolos. Mora em Espanha.
Verbo (núcleo) + modificador(es)	O João chegou ontem. Escreveu docemente. Pintou (um quadro) no Brasil.
Verbo (núcleo) + complemento(s) + modificador(es)	A Maria escolheu o livro na biblioteca.

- **Grupo adjetival**

O grupo adjetival é um grupo de palavras cujo núcleo é um **adjetivo**.
Exemplos: O João está **feliz**. / Fiquei **contente com a tua atitude**.

O grupo adjetival pode ter a seguinte composição:

Exclusivamente um adjetivo	Sinto-me cansado!
Adjetivo (núcleo) + complemento	Sinto-me feliz com o meu sucesso.
Adjetivo (núcleo) + advérbio de quantidade e grau	Sinto-me tão/muito cansada!

- **Grupo preposicional**

  Grupo de palavras cujo núcleo é uma **preposição**. Todos os grupos preposicionais são formados pelo núcleo preposicional e pelo seu complemento.
  Exemplos: Duvido **da tua ideia**. / Ele aguarda **até amanhã**.

  O grupo preposicional pode ter a seguinte composição:

Preposição (núcleo) + grupo nominal	Ele contou-me o final do filme.
Preposição (núcleo) + grupo adverbial	Ele foi meu amigo até ontem.
Preposição (núcleo) + oração	Utilizarei o teu computador até teres concluído o trabalho.

- **Grupo adverbial**

  Grupo de palavras cujo núcleo é um **advérbio**.

  Exemplos: Ele estuda **muito**. / Ele estuda **provavelmente ali**.

  O grupo adverbial pode ter a seguinte constituição:

Exclusivamente um advérbio	O João estudou ali.
Advérbio (núcleo) + complemento	Independentemente do sucedido, vou a Lisboa.
Advérbio (núcleo) + advérbio (precede o núcleo)	A Sofia chegou possivelmente ontem. A Maria corre mais rapidamente.

2. FUNÇÕES SINTÁTICAS

As funções sintáticas têm lugar no interior da frase e podem ocorrer em diferentes planos;

- Ao nível da frase;
- Internas ao grupo verbal;
- Internas ao grupo nominal.

2.1 Funções sintáticas ao nível da frase

As funções sintáticas que têm lugar ao nível da frase são as seguintes: sujeito, predicado, modificador e vocativo.

- **Sujeito**

  Função sintática desempenhada pelos elementos da frase que concordam com o verbo e que podem ser substituídos por um dos pronomes *ele/ela/eles/elas/isso* (*isto*).

  Exemplos: **Os meus alunos** são muito interessados./ **Eles** são muito interessados.
  Amanhã, **a Ana e o João** vêm visitar-me. / **Eles** vêm visitar-me.
  O que me disseste é terrível. / **Isto** é terrível.

- **Predicado**
  Função sintática desempenhada pelo grupo verbal.
  Exemplos: A Maria **deu flores à mãe ontem**.
  Espantosamente, o rato **escapou do gato**.

- **Modificador (de frase)**
  Função sintática desempenhada por elementos da frase não exigidos por nenhum dos seus constituintes. Por esta razão, o modificador (de frase) pode ser eliminado sem alterar o seu sentido nuclear.
  Exemplos: **Felizmente**, não perdi o autocarro.
  Cientificamente, o João é muito competente.
  Eu fiquei contente, **quando tu chegaste a casa**.

- **Vocativo**
  Função sintática desempenhada por um constituinte que se utiliza quando se chama alguém ou quando se invoca algo ou alguém, a quem se dirige o discurso.
  Exemplos: **Ó Maria**, vem cá.
  Eu queria, **ó vento**, sentir a tua força!
  Eu penso, **Maria**, que tu és a minha luz.

2.2 Funções sintáticas internas ao grupo verbal

As funções sintáticas que têm lugar no interior do grupo verbal são as seguintes: complemento (direto, indireto, oblíquo e agente da passiva), predicativo (do sujeito, do complemento direto), modificador (do verbo).

- **Complemento direto**
  Função sintática desempenhada pelo complemento exigido pelo verbo, que pode ser substituído pelo pronome pessoal na forma acusativa: *-o(s)/-a(s)*.
  Exemplos: Ele rasgou **a carta**./ Ele rasgou**-a**.
  A Maria confessou **que se perdeu**. / A Maria confessou**-o**.

- **Complemento indireto**
  Função sintática desempenhada por um complemento preposicional exigido pelo verbo, que pode ser substituído pelo pronome pessoal na forma dativa: *-lhe, -lhes*.
  Exemplos: O Pedro telefonou **à mãe**. / O Pedro telefonou**-lhe**.
  A Sofia deu uma prenda **à prima**. / A Sofia deu**-lhe** uma prenda.

- **Complemento oblíquo**
  Função sintática desempenhada por um grupo preposicional ou por um grupo adverbial que não pode ser substituído pelo pronome pessoal na forma dativa: *-lhe, -lhes*. Trata-se de um grupo de palavras essencial ao verbo, pelo que não pode ser eliminado da frase.
  Exemplos: O João vai **à Madeira**. (*O João vai-lhe. / *O João vai.)
  O João gosta **de bolos**. (*O João gosta-lhes. / *O João gosta.)

  Nota: O símbolo * assinala o facto de o complemento não poder ser substituído pelo pronome na forma *-lhe*, *-lhes* nem ser possível eliminar o complemento da frase.

- **Complemento agente da passiva**
  Função sintática desempenhada por um grupo preposicional introduzido pela preposição *por*, numa frase passiva. O complemento agente da passiva corresponde ao sujeito numa frase ativa.
  Exemplo: A maçã foi comida **pelo João**.

- **Predicativo do sujeito**
  Função sintática desempenhada por um grupo de palavras (grupo nominal, grupo adjetival, grupo preposicional e grupo adverbial) que surge em frases com verbo copulativo.
  Exemplos: O João é **médico**.
  A meninas ficaram **felizes**.
  Os alunos estão **na sala de aulas**.
  A minha casa fica **aqui**.

- **Predicativo do complemento direto**
  Função sintática desempenhada pelo grupo de palavras que se relaciona com o complemento direto pedido por um verbo transitivo predicativo.
  Exemplo: A Maria considera o João **um génio**.
  Nota: O predicativo do complemento direto distingue-se do complemento direto pelo facto de não ser pronominalizável pelo pronome pessoal na forma acusativa:
  Eu acho este livro fantástico. > Eu acho-o fantástico.

- **Modificador (do verbo)**
  Função sintática desempenhada por elementos da frase não exigidos pelo verbo. Trata-se de um grupo de palavras que não é essencial ao verbo para que este complete o seu sentido, pelo que pode ser omitido da frase.
  Exemplos: Joaquim rezou **alto**.
  O João está em casa **desde ontem**.
  A Maria gosta de estudar **em casa**.

2.3 Funções sintáticas internas ao grupo nominal

- **Modificador (do nome)**
  Função sintática desempenhada por elementos da frase não exigidos pelo nome. Trata-se de um grupo de palavras que não é essencial ao nome para que este complete o seu sentido, pelo que pode ser omitido da frase. Os modificadores (de nome) subdividem-se em: **modificadores restritivos** e **modificadores apositivos**.

  – **Modificador restritivo**
    Modificador do nome que restringe a referência do nome sobre o qual incide.
    Exemplos: Os alunos **que estudaram** passaram de ano. (Somente os que estudaram passaram de ano.)
    Ele comprou um livro **interessante**.
    O aluno **mais moreno** é meu primo.

– **Modificador apositivo**
Modificador do nome que não restringe a referência do nome sobre o qual incide.
Exemplos: Os alunos, **que estudaram**, passaram de ano. (Eles passaram de ano porque estudaram.)
O Rui, **o meu primo**, acabou de chegar.

3. TIPOS DE FRASE

As frases podem ter quatro tipos (declarativo, interrogativo, exclamativo e imperativo) e duas formas (ativa e passiva).

3.1 Tipos de frase

- **Frase declarativa**
Frase em que o locutor faz uma afirmação (asserção).
Exemplos: Hoje está a chover.
Gosto imenso de chocolate.
- **Frase interrogativa**
Frase em que o locutor faz uma pergunta, tendo como objetivo solicitar uma informação ou levar à execução de uma ação.
Exemplos: Como se chama esta rua?
Passas-me o sal?
- **Frase exclamativa**
Frase em que o locutor expressa um sentimento.
Exemplos: Que belo dia!
Consegui passar no exame!
Estou a ficar zangado!
- **Frase imperativa**
Frase em que o locutor expressa uma ordem ou um pedido do falante.
Exemplos: Dá cá o livro!
Fecha a janela!

3.2 Formas de frase

- **Frase ativa**
Frase que se opõe à frase passiva. É construída com verbos transitivos diretos, transitivos diretos e indiretos ou transitivos predicativos. Frase em que o sujeito é entendido como agente da ação.
Exemplo: O João come uma maçã.
- **Frase passiva**
Frase que se opõe à frase ativa e na qual o verbo é conjugado com o auxiliar *ser*. Nesta frase o complemento é apresentado como sujeito.
Exemplo: A maçã é comida pelo João.

4. ARTICULAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E CONSTITUINTES

As frases podem ser simples ou complexas, no que respeita ao número de orações que as compõem.

4.1 Frase simples

Frase constituída por um único verbo principal ou copulativo.
Exemplo: O João vai ao cinema.

4.2 Frase complexa

Frase constituída por dois ou mais verbos principais ou copulativos. Estas frases são, assim, compostas por duas ou mais orações.

Exemplos: O João vai ao cinema e a Maria fica em casa.
O João vai ao cinema porque não quer perder aquele filme.

As frases complexas podem articular-se por **coordenação** ou por **subordinação**.

4.2.1 Coordenação

Processo de articulação de frases em que entre duas unidades da mesma categoria, ou seja, entre os elementos que se coordenam, não existe qualquer relação de subordinação. A coordenação pode articular orações ou grupos de palavras.

Exemplos: **O João e a Maria** foram ao cinema. (Coordenação de dois grupos nominais)
O João quis um bolo e a Maria escolheu um sumo. (Coordenação de duas orações.)

A coordenação pode ser sindética ou assindética.

- **Coordenação sindética**
  Coordenação entre elementos da frase feita através de uma conjunção (ou locução conjuntiva) efetivamente expressa.
  Exemplo: A Professora entrou **e** os alunos seguiram-na.
- **Coordenação assindética**
  Coordenação entre elementos de uma frase sem o auxílio de uma conjunção (ou locução conjuntiva). Na escrita, os elementos coordenados estão separados por uma vírgula.
  Exemplo: A professora entrou**,** os alunos seguiram-na.

As **orações coordenadas** subdividem-se em cinco tipos: coordenada copulativa, coordenada adversativa, coordenada disjuntiva, coordenada conclusiva e coordenada explicativa.

- **Oração coordenada copulativa**
  Oração introduzida por uma conjunção coordenativa copulativa, que transmite uma ideia de adição.
  Exemplo: O Manuel foi à escola **e levou o recado para a professora**.

- **Oração coordenada adversativa**
  Oração introduzida por uma conjunção coordenativa adversativa, que transmite uma ideia de contraste em relação ao que é dito na oração com que se combina.
  Exemplo: Estou doente **mas vou à escola**.
- **Oração coordenada disjuntiva**
  Oração introduzida por uma conjunção coordenativa disjuntiva, que transmite uma ideia de alternância.
  Exemplo: Vens **ou ficas**.
- **Oração coordenada conclusiva**
  Oração introduzida por uma conjunção coordenativa conclusiva, que transmite uma ideia de conclusão em relação ao que é dito na oração com que se combina.
  Exemplo: Estou doente, **logo não vou à escola**.
- **Oração coordenada explicativa**
  Oração introduzida por uma conjunção coordenativa explicativa. Esta oração apresenta-se como uma justificação do que foi dito na oração com a qual se combina.
  Exemplo: Está a chover, **pois as ruas estão molhadas**. (Ou seja, eu afirmo que está a chover, e justifico esta afirmação com o facto de as ruas estarem molhadas.)

4.2.2 Subordinação

Processo de articulação de elementos da frase no qual um se assume como subordinante e outro como subordinado. O elemento subordinado está dependente do subordinante e desempenha uma função sintática na frase.

De acordo com o tipo de função sintática que as orações subordinadas desempenham, estas classificam-se em orações subordinadas substantivas, orações subordinadas adjetivas e orações subordinadas adverbiais.

- **Oração subordinada substantiva**
  Oração que, ao inserir-se na frase, desempenha a função sintática de sujeito ou complemento de um verbo. As orações subordinadas substantivas poderão ser orações completivas ou orações relativas (sem antecedente).
  - **Oração subordinada (substantiva) completiva**
    Oração subordinada substantiva que é sujeito ou complemento de um verbo, sendo introduzida por uma conjunção subordinativa completiva.
    Exemplo: Eu quero **que tu venhas à festa**.
  - **Oração subordinada (substantiva) relativa (sem antecedente)**
    Oração subordinada substantiva que é introduzida por uma palavra relativa sem antecedente. Estas orações podem desempenhar a função sintática de sujeito, de complemento direto, de complemento indireto, de complemento oblíquo e de modificador (do grupo verbal).
    Exemplos: **Quem vai ao mar** avia-se em terra. (função de sujeito)
    Conheço bem **quem acabou de chegar**. (função de complemento direto)
    Escrevi **a quem me telefonou**. (função de complemento indireto)
    Ela come um chocolate **onde se sente bem**. (função de modificador)

- **Oração subordinada adjetiva**
  Oração que, na frase, desempenha a função sintática de um adjetivo. Estas orações podem ser orações relativas (com antecedente) ou orações gerundivas.
  - **Oração relativa**
    As orações subordinadas adjetivas poderão ser orações relativas restritivas ou orações relativas explicativas.
  - **Oração gerundiva**
    Oração subordinada com função de modificador, na qual o verbo surge no gerúndio.
    Exemplo: Os alunos, **estudando a matéria**, passarão de ano.
  - **Oração subordinada (adjetiva) relativa restritiva**
    Oração subordinada introduzida por uma palavra relativa. Esta oração tem a função de restringir a informação presente no antecedente.
    Exemplo: Os alunos que estudaram tiveram boas notas. (Não todos os alunos mas somente aqueles que estudaram tiveram boas notas.)
  - **Oração subordinada (adjetiva) relativa explicativa**
    Oração subordinada introduzida por uma palavra relativa. Esta oração tem a função de acrescentar uma explicação à informação presente no antecedente.
    Exemplo: Os alunos, que estudaram, tiveram boas notas. (Afirma-se que todos os alunos tiveram boas notas e acrescenta-se a informação de que tal ocorreu porque eles estudaram.)
- **Oração subordinada adverbial**
  Oração que, ao inserir-se na frase, desempenha a função sintática de modificador do grupo verbal ou da frase. As orações subordinadas adverbiais poderão ser orações causais, finais, temporais, concessivas, condicionais, comparativas ou consecutivas.
  - **Oração subordinada causal**
    Oração subordinada introduzida por uma conjunção (ou locução) subordinativa causal, que exprime a razão, o motivo do acontecimento descrito na oração subordinante.
    Exemplo: Abre a porta depressa **porque está a chover**.
  - **Oração subordinada final**
    Oração subordinada introduzida por uma conjunção (ou locução) subordinativa final, que exprime a finalidade da realização do acontecimento descrito na subordinante.
    Exemplo: **Para que conseguisse bater o recorde**, treinei todos os dias.
  - **Oração subordinada temporal**
    Oração subordinada introduzida por uma conjunção (ou locução) subordinativa temporal, que refere uma indicação de tempo em relação à qual a subordinante é interpretada.
    Exemplo: **Quando chegar a casa**, vou fazer chocolate quente.
  - **Oração subordinada concessiva**
    Oração subordinada introduzida por uma conjunção (ou locução) subordinativa concessiva, que refere um contraste perante o que é dito na subordinante. A oração subordinada concessiva exprime um facto que poderia impedir o que se afirma na subordinante, mas que não tem força suficiente para o fazer.
    Exemplo: **Embora tenha estudado imenso**, não passei no exame.

– **Oração subordinada condicional**
Oração subordinada introduzida por uma conjunção (ou locução) subordinativa condicional, que exprime a condição em que se verifica o facto expresso pela subordinante.
Exemplo: **Se tu fores à festa**, vais conhecer a Maria.

– **Oração subordinada comparativa**
Oração subordinada introduzida por uma conjunção (ou locução) subordinativa comparativa. Esta oração exprime o grau. (*Exemplo:* Ela canta tão bem **como dança**.)

– **Oração subordinada consecutiva**
Oração subordinada introduzida por uma conjunção (ou locução) subordinativa consecutiva, que exprime a consequência de um facto referido na oração subordinante. Esta oração exprime a consequência do grau associado ao facto expresso na subordinante.
Exemplo: Ele é tão alto **que não cabe na porta**.

Articulação entre orações
Quadro-Síntese

Orações			Exemplos
Oração coordenada	**Copulativa**		O João estuda e a Rita lê.
	Adversativa		O João foi à praia mas não tomou banho.
	Disjuntiva		O João vai ao cinema ou vai encontrar-se com os colegas.
	Conclusiva		A Rita adora cinema, logo vai querer ver este filme.
	Explicativa		A Rita adora ler, pois tem imensos livros em casa.
Oração subordinada	**Substantiva**	**Completiva**	O João pensa que o seu clube vai ganhar.
		Relativa (sem antecedente)	Quem tudo quer tudo perde.
	Adjetiva	**Relativa restritiva**	Os alunos que gostam de futebol vão participar no torneio.
		Relativa explicativa	As bibliotecas, que têm livros de todas as categorias, são bons locais para pesquisar.
		Gerundiva	O livro, tendo boas ilustrações, deve ser dado às crianças.
	Adverbial	**Causal**	O João quer comprar estas sapatilhas porque são boas para a escalada.
		Final	O João comprou este livro para oferecer à mãe.
		Temporal	A Rita vai ao parque quando está bom tempo.
		Concessiva	Ainda que esteja de férias, a Rita tem imenso trabalho.
		Condicional	Se o João for ao cinema, eu vou com ele.
		Comparativa	A Rita é tão alta como o João (é).
		Consecutiva	O João correu tanto que está muito cansado.

Lexicologia

Parte da gramática que estuda

- o léxico e o vocabulário
- a significação e as relações semânticas entre palavras
- os processos irregulares de formação de palavras

MINI GRAMÁTICA

1. LÉXICO E VOCABULÁRIO

- **Léxico**

  Conjunto de todas as palavras de uma língua. Inclui as palavras que são efetivamente usadas (vocabulário), as que caíram em desuso e as que podem ser criadas por processos de construção das palavras.

- **Vocabulário**

  Conjunto das palavras que são usadas num determinado contexto.

2. FAMÍLIA DE PALAVRAS

A **família de palavras** é constituída por palavras (formadas por derivação e por composição) que possuem um radical comum.

Exemplo: Escola, escolar, escolaridade são palavras da mesma família.

3. SIGNIFICAÇÃO LEXICAL

3.1 Denotação e conotação

- **Denotação**

  Significado primeiro de uma palavra.

  Exemplo: Os **leões** são animais selvagens (leões = animais).

- **Conotação**

  Significados secundários associados a uma palavra.

  Exemplo: Os **leões** festejaram a vitória com emoção (leões = adeptos de um clube de futebol português).

3.2 Polissemia e monossemia

- **Polissemia**

  Propriedade das palavras que têm vários significados.

  Exemplo: O **peso** na consciência fê-lo parar com a mentira.
  O excesso de **peso** fê-lo parar de comer chocolates.
  A palavra ***peso*** é polissémica.

- **Monossemia**

  Propriedade das palavras que têm um só significado.

  Exemplo: **Decalitro** significa medida de dez litros.

4. RELAÇÕES SEMÂNTICAS ENTRE PALAVRAS

- **Hiperonímia/hiponímia**

  Há palavras que, por terem um significado mais geral (**hiperónimos**), incluem o significado de outras (**hipónimos**).

  Exemplo: O significado da palavra *flor* (hiperónimo) inclui o de *rosa*, *malmequer*, *cravo*, *magnólia* (hipónimos), pois podemos dizer *a rosa é uma flor*; *o cravo é uma flor*.

- **Holonímia/meronímia**

  Há palavras cujo significado refere um todo (holónimo) do qual outras são partes constituintes (merónimos).

  Exemplo: Pétalas, *caule*, *raiz* (merónimos) são partes de *flor* (holónimo), porque podemos dizer *a flor tem pétalas; a flor tem caule; a flor tem raiz*.

- **Sinonímia e antonímia**

  Há palavras que podem ser usadas no mesmo contexto, sem que haja alteração de significação. Estamos perante um caso de sinonímia.

  Exemplo: Os **alunos** tiveram bons resultados no exame. / Os **estudantes** tiveram bons resultados no exame.

  Também há palavras que, embora partilhem alguns traços, têm significados opostos. São, neste caso, antónimos.

  Exemplo: Quando **novo** era louro, agora **velho** sou grisalho.

4.1 Campo lexical

- **Campo lexical**

  Conjunto de palavras associadas a um mesmo domínio, pelo seu significado.

  Exemplo: As palavras *manual*, *recreio*, *cantina*, *sala de aula*, *professor*, *aluno* fazem parte do campo lexical de ***escola***.

4.2 Campo semântico

- **Campo semântico**

  Conjunto dos significados que uma palavra pode ter.

  Exemplo: Campo semântico de *cabeça*: *cabeça de lista*; *ter boa cabeça*; *cabeça do alfinete*...

5. PROCESSOS IRREGULARES DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

- **Extensão semântica**
  Processo através do qual uma palavra ganha um novo significado.
  Exemplo: A palavra *rato*, da zoologia, ganhou um novo significado na área da informática.

- **Empréstimo**
  Processo através do qual se transfere uma palavra de uma língua para outra.
  Exemplo: A palavra *jazz* é uma palavra inglesa, usada também no português.

- **Amálgama**
  Processo através do qual se criam novas palavras a partir da junção de partes de duas ou mais palavras.
  Exemplo: Cibernauta foi formada a partir da junção de ***cibe**rnética* e *astro**nauta***.

- **Sigla**
  Palavra formada através das iniciais de um grupo de palavras.
  Exemplo: RTP – **R**ádio **T**elevisão **P**ortuguesa

- **Acrónimo**
  Palavra formada através da junção de letras ou sílabas iniciais de um grupo de palavras.
  Exemplo: DECO – **De**fesa do **co**nsumidor

- **Onomatopeia**
  Palavra formada pela imitação de um som natural.
  Exemplo: Tlim, tlam (som de campainha); *ui!* (interjeição)

- **Truncação**
  Processo através do qual se criam novas palavras, a partir do apagamento de parte da palavra de que deriva.
  Exemplo: Foto (de fotografia)

Semântica

Parte da gramática que estuda

- o significado das unidades linguísticas

MINI GRAMÁTICA

1. SIGNIFICADO

As unidades portadoras de significados são as seguintes:

- **Constituintes morfológicos**
  Unidades mínimas portadoras de significado.
  Exemplo: O prefixo [auto] significa *o próprio*: *automotor*, *automóvel*.

- **Texto**
  Unidade máxima de significado.
  Exemplo: Uma carta, uma notícia, uma fábula são textos portadores de significado.

2. VALOR TEMPORAL

A categoria **tempo** pode exprimir-se através:

– **da flexão verbal**;

Exemplo: O Manuel corrig**e** o texto. (Localização no tempo presente)

– **de verbos auxiliares**;

Exemplo: O Manuel **vai** corrigir o trabalho. (Localização no tempo futuro)

– **de grupos adverbiais ou preposicionais**;

Exemplos: O Manuel lê **amanhã**. / O Manuel lê **na próxima semana**. (Localização no tempo futuro.)

– **de orações**.

Exemplos: O Manuel chegou **enquanto** eu passeava com o cão. (Relação de simultaneidade entre duas situações.)

O Manuel viu televisão **antes** de jantar. (Relação de anterioridade de uma situação em relação a outra.)

O Manuel **amanhã** vai viajar. (Relação de posteridade em relação ao tempo em que o enunciado é produzido.)

3. VALOR ASPETUAL

Os **valores aspetuais** são marcados num dado enunciado através da informação lexical e gramatical aí presente.

- A **informação lexical** é expressa pelo significado de uma palavra.

- A **informação gramatical** é expressa pelo significado de uma palavra e pelos tempos verbais, auxiliares verbais, nomes (contáveis/não contáveis), quantificadores, modificadores...

É, ainda, possível representar o valor aspetual através da forma como se representam as situações que os verbos denotam. Distinguem-se, neste âmbito, situações estativas e eventos.

- **Situação estativa**
  Situação não dinâmica, que não leva a uma mudança de estado.
  Exemplo: O Joaquim é minhoto.

- **Evento**
  Situação dinâmica, que leva a uma mudança de estado. Consideram-se dois tipos de eventos:

  – **evento não durativo;**
    Exemplo: Já acabei o trabalho de casa.

  – **evento durativo.**
    Exemplo: Estou a construir um *puzzle*.

4. VALOR MODAL

O **valor modal** é a manifestação da atitude do locutor face ao seu enunciado.

O locutor pode, através da entoação, de advérbios, dos auxiliares *dever* e *poder*, de certos verbos principais, etc., expressar uma modalidade epistémica, deôntica ou apreciativa.

- **Modalidade epistémica**
  O locutor representa, através do seu enunciado, um valor de certeza ou de probabilidade.

  – **Valor de certeza**
    Exemplo: Certamente vai estar calor.

  – **Valor de probabilidade**
    Exemplo: Talvez vá ao cinema.

- **Modalidade deôntica**
  O locutor expressa, através do seu enunciado, a permissão ou a obrigação.

  – **Valor de permissão**
    Exemplo: Podes ir ao cinema.

  – **Valor de obrigação**
    Exemplo: Tens de treinar seis horas por dia.

- **Modalidade apreciativa**
  O locutor manifesta apreciações sobre o conteúdo de um enunciado.
  Exemplo: **Infelizmente**, não terminei o trabalho a horas.

Lexicografia

Parte da gramática que estuda

- a realização dos dicionários, léxicos e terminologias

MINI GRAMÁTICA

1. DICIONÁRIO

Existem vários tipos de dicionário.

- **Dicionário monolingue**
  Dicionário que contém uma lista de palavras de uma só língua e a respetiva informação.

- **Dicionário bilingue**
  Dicionário elaborado a partir de uma língua, que contém, para cada entrada, o seu equivalente noutra língua.

- **Dicionário de aprendizagem**
  Dicionário destinado ao ensino, que contém uma lista de vocábulos mais geral.

- **Dicionário de sinónimos**
  Dicionário monolingue que contém um sinónimo para cada entrada.

- **Dicionário etimológico**
  Dicionário que apresenta, para cada entrada, informação sobre a sua etimologia.

Os dicionários organizam-se por entradas.

– **Entrada**
  Cada palavra ou expressão que faz parte de uma lista de um dicionário, à qual é fornecida informação.
  Exemplo: **Alpendre**, s.m. Cobertura saliente de um edifício, apoiada por um lado sobre pilastras, e encostada pelo outro à parede mais alta; telheiro (in *Dicionário escolar básico de Português*, Verbo).

2. TERMINOLOGIA

Terminologia é uma lista de palavras pertencentes a uma área específica, podendo ser acompanhadas por definições.
Exemplo: Terminologia Linguística

3. THESAURUS

Um thesaurus é um dicionário que pretende apresentar as palavras de uma língua à exaustão.

Representação gráfica

Parte da gramática que estuda

- a grafia e a ortografia
- a pontuação e os sinais auxiliares de escrita
- a configuração gráfica
- relações entre palavras escritas e entre grafia e fonte

MINI GRAMÁTICA

1. GRAFIA E ORTOGRAFIA

- **Grafia**
  Conjunto das formas que integram um sistema de escrita, destinado a codificar os sons e palavras.
- **Ortografia**
  Sistema de regras que tem origem num acordo, que estabelece a grafia correta das palavras e o uso dos sinais de pontuação para uma língua.

O Novo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* data de 1991. Destina-se aos oito países lusófonos.

Entrou no sistema de ensino português, de forma generalizada, no ano letivo de 2011/2012.

1º O alfabeto da língua portuguesa é formado por 26 letras, cada uma delas com uma forma minúscula e maiúscula.

a A (á)	h H (agá)	o O (ó)	v V (vê)
b B (bê)	i I (i)	p P (pê)	**w W (dabliu)**
c C (cê)	j J (jota)	q Q (quê)	x X (xis)
d D (dê)	**k K (capa ou cá)**	r R (erre)	**y Y (ípsilon)**
e E (é)	l L (ele)	s S (esse)	z Z (zê)
f F (efe)	m M (eme)	t T (tê)	
g G (gê ou guê)	n N (ene)	u U (u)	

– **k**, **w** e **y** são usados em:

  – nomes próprios (de pessoas) estrangeiros e seus derivados;
  Exemplo: Kantiano

  – nomes de locais (topónimos) estrangeiros e seus derivados;
  Exemplo: Washington – washingtoniano

  – siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional.
  Exemplo: km – quilómetro

2º Hífen

a) Mantém-se o hífen:

  – nas palavras compostas que designam espécies botânicas ou zoológicas;

  – *Exemplos:* Couve-flor, andorinha-do-mar, estrela-do-mar

  – nas palavras compostas, pertencentes a diferentes áreas de especialidade;
  Exemplos: Febre-amarela, pedra-azul

  – nas palavras compostas cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade;
  Exemplos: Ano-luz, arcebispo-bispo, arco-íris

– nas formações em que o segundo elemento começa por *h*;
Exemplos: Anti-higiénico, geo-história

– nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento;
Exemplos: Anti-ibérico, micro-ondas

– nas formações por prefixação:

– com os prefixos *circum-* e *pan-*, quando o 2º elemento começa por *h*, *m*, *n* ou vogal;
Exemplos: Circum-navegação, pan-africano

– com os prefixos *hiper-*, *inter-* e *super-*, quando o 2º elemento começa por *r*;
Exemplos: Hiper-realista, inter-regional, super-resistente

– com os prefixos *pós-*, *pré-* e *pró-*;
Exemplos: Pós-graduação, pré-natal, pré-fabricado, pró-europeu

b) Suprime-se o hífen:

– nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se;
Exemplo: Antirreligioso, microssistema

– nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente.
Exemplo: Autoestrada, autoavaliação

3º Acentuação gráfica

a) Não se acentuam graficamente:

– os ditongos representados por *ei* ou *oi* da sílaba tónica das palavras paroxítonas;
Exemplos: Assembleia, apoio, joia, boia

– as formas verbais terminadas em *-êem*;
Exemplos: Deem, creem, veem

– palavras homógrafas de palavras proclíticas;
Exemplos: Para (á), flexão de *parar*, e *para*, preposição

– palavras graves terminadas em vogal tónica *ô*.
Exemplos: Vôo > voo

b) Uso facultativo do acento:

– nas formas verbais do pretérito perfeito do indicativo, para as distinguir das correspondentes formas do presente do indicativo;
Exemplos: Amámos, louvámos > amamos, louvamos

– na forma verbal *dêmos* no presente do conjuntivo.
Exemplo: Dêmos / demos

4º Sequências de consoantes

a) Conservação de sequências consonânticas

Exemplos: Adepto, aptidão, compacto, erupção, dicção, faccioso, corrupção, característica, facto, subtil, secção, tectónico, núpcias

b) Eliminação de consoantes mudas

- **cc > c**
  Exemplo: Leccionar > lecionar
- **cç > ç**
  Exemplo: Infecção >infeção
- **ct > c**
  Exemplo: Projecto > projeto
- **pç > c**
  Exemplo: Adopção > adoção
- **pc > c**
  Exemplo: Decepcionado > dececionado
- **pt > t**
  Exemplo: Cepticismo > ceticismo

c) **Grafia dupla** devido à oscilação de pronúncia

- cc / c
  Exemplo: Perfeccionista ou perfecionista
- cç / ç
  Exemplo: Dicção ou dição (*dicção* em Portugal)
- ct / t
  Exemplo: Conector ou conetor
- pç / ç
  Exemplo: Concepção ou conceção (*conceção* em Portugal)
- pt /t
  Exemplo: Conceptual ou concetual
- bd / d
  Exemplo: Súbdito ou súdito (*súbdito* em Portugal)
- bt / t
  Exemplo: Subtil ou sútil (*subtil* em Portugal)
- gd / d
  Exemplo: Amígdala ou amígala (*amígdala* em Portugal)
- mn / n
  Exemplo: Amnistia ou anistia (*amnistia* em Portugal)

2. PONTUAÇÃO E SINAIS AUXILIARES DE ESCRITA

- **Sinais de pontuação**

  Conjunto de sinais gráficos, usados na escrita, para representar tipos de frases e para delimitar frases ou segmentos de frases. São ainda utilizados para representar a entoação e valores textuais e discursivos.

  – **Ponto (final)**

  Sinal de pontuação usado no fim de período (parte constituinte de parágrafo) ou abreviatura.

  Exemplo: O Sr. Dr. Santos nasceu em 1950.

  – **Ponto de interrogação**

  Sinal de pontuação usado em fim de frase interrogativa.

  Exemplo: Em que pensas?

  – **Ponto de exclamação**

  Sinal de pontuação usado em fim de frase exclamativa, imperativa ou depois de interjeição.

  Exemplo: – Oh! Que filme fantástico!

  – **Dois pontos**

  Sinal de pontuação que normalmente é usado para introduzir o discurso direto, a enumeração e a exemplificação.

  Exemplo: A biblioteca adquiriu novos livros de autores portugueses: José Luís Peixoto, Mário Cláudio, valter hugo mãe...

  – **Ponto e vírgula**

  Sinal de pontuação usado para separar elementos de uma enumeração ou frases ligadas por conectores, quando se encontram dentro do mesmo período.

  Exemplo: A escola está em obras; as aulas, contudo, continuam.

  – **Vírgula**

  Sinal de pontuação usado na intercalação de orações subordinadas adverbiais numa frase ou de um modificador entre o verbo e seu complemento. Também pode surgir antes de um conector, em início de período.

  Exemplo: – O meu pai, assim que viu os assaltantes, chamou a polícia.

  – **Reticências**

  Sinal de pontuação usado para assinalar graficamente a interrupção de frases ou a hesitação, espanto, dúvida...

  Exemplo: – Gostaria de te contar um segredo mas...

  – **Travessão**

  Sinal de pontuação usado em início do discurso direto, ou para intercalar uma frase ou uma palavra.

  Exemplo: – Parece-me – disse o Luís desconfiado – que vai arrefecer.

- **Sinais auxiliares de escrita**

  Sinais gráficos usados para separar ou destacar elementos da frase ou do texto. Os mais utilizados são os seguintes:

  – as aspas « »
  – aspas altas “ ”
  – parênteses curvos ( )
  – parênteses retos [ ]
  – asterisco *
  – cardinal #
  – barra oblíqua /
  – chaveta }

- **Formas de destaque**

  Formas gráficas de pôr em relevo palavras, frases, partes do texto que se querem destacar. Também são usadas para assinalar uma palavra estrangeira (caso do itálico).
  As formas de destaque mais utilizadas são as seguintes:

  – **Itálico**
  Exemplo: newspaper

  – **Sobrescrito**
  Exemplo: Exmo. Sr.

  – **Subscrito:**
  Exemplo: $n.^{o}cc$

  – **Nota de rodapé**
  Exemplo: **Cairo**[1]

  (1) Capital do Egito

- **Relações entre grafia e fonia de palavras**

  – **Homonímia**
  Relação entre as palavras que têm a mesma grafia, são pronunciadas da mesma maneira mas têm significados distintos.
  Exemplo: Sonho (forma do verbo sonhar) e *sonho* (nome comum)

  – **Homofonia**
  Relação entre as palavras que se pronunciam da mesma forma, mas têm grafia e significado distintos.
  Exemplos: Cem (100) e *sem*

  – **Homografia**
  Relação entre as palavras que têm a mesma grafia, mas pronúncia e significado distintos.
  Exemplos: A *sede* / Tenho *sede*.

  – **Paronímia**
  Relação entre palavras que apresentam grafia muito semelhante.
  Exemplos: Discrição / descrição